

GDF realizará pesquisa sobre escolas públicas

A Secretaria de Educação, através de um trabalho de cadastramento, está levantando as condições de funcionamento e os aspectos que podem ser melhorados nas 512 escolas públicas do DF. A iniciativa faz parte do projeto Cadastrar e Avaliar de Prédios Escolares, coordenado pelo Departamento de Planejamento Educacional da Secretaria de Educação e conta com o apoio da Divisão de Engenharia e Arquitetura da Fundação Educacional, das divisões regionais de ensino e das direções de escolas.

Trinta e cinco alunos de Edificações do Centro Educacional de Taguatinga Norte participarão da segunda etapa do projeto. Visitarão os 512 estabelecimentos da FEDF e preencherão um questionário preparado pelo Deplan. Na pesquisa, eles identificarão as condições de construção das escolas (tipo de piso, estrutura, parede, cobertura) e os serviços públicos existentes (eletricidade, água, esgoto e coleta de lixo).

O levantamento indicará, ainda, dados sobre a situação das escolas onde foram realizados serviços de reforma, manutenção e ampliação, construção de muros, cercas, guaritas, grades de proteção e calçadas. Com essas informações, a Secretaria de Educação vai conhecer melhor os problemas da rede física da FEDF e propor soluções. Disporá de dados atualizados em computadores e de um banco de imagens digitais. O projeto também visa a reduzir custos na área educacional e agilizar o planejamento educacional.

Óculos — Um total de 1 mil 428

crianças carentes, com problemas na visão, e que estudam na rede da Fundação Educacional do Distrito Federal, já foi beneficiado este ano com óculos de grau. Outras 850 crianças também carentes e da rede receberam armações para óculos. O trabalho é coordenado pelo Programa Integrado de Saúde Escolar da Fundação Educacional do DF que dá assistência nas áreas clínica geral, sanitária, oftalmologia e odontologia para cerca de 280 mil alunos da rede pública.

Todos esses alunos, na faixa etária de sete a 14 anos de idade, anualmente são submetidos ao teste de acuidade visual, por agentes de saúde da FEDF. Os que apresentam problemas de visão são encaminhados a dois oftalmologistas da Fundação, que atendem em um consultório da Escola-Parque da 508 Sul. Com a receita nas mãos, as crianças carentes recebem óculos ou armações de óculos fabricados por uma oficina da Fundação Educacional.

Na oficina trabalham três técnicos treinados para fabricar os óculos. Os equipamentos e parte do material são cedidos pela Fundação de Assistência ao Estudante — FAE, organismo com a qual a Fundação Educacional tem convênio. A oficina produz óculos, cujas lentes têm graus de 0,5 a 6,0, desde que não sejam fracionados. Assim, o aluno carente que precisa usar óculos de 2,0 graus em ambas as lentes, por exemplo, ou ainda, 0,5 e 2,00, recebe normalmente o par de óculos. Contudo, para aqueles cuja medicação indica lentes de 0,75 ou 2,15, por exemplo, a oficina da Fundação não produz os óculos.